

A Importância do Poder Aéreo em Apoio à Guerra Irregular no Afeganistão

Cel Bernie Willi, *USAF*

Não há dúvida de que este é o terreno mais difícil que já vi em 33 anos para: caminhar; operar; combater; e, até mesmo, para providenciar assistência à população. Os helicópteros fazem parte do dia a dia. São essenciais à quase todas as operações que executamos aqui no Afeganistão.

Maj Gen Jeffrey Schloesser
Comandante Força-Tarefa
Combinada 101–Afeganistão
2009

Recentemente, o Departamento de Defesa colocou maior ênfase em Guerras Irregulares [*Irregular Warfare – IW*], um conceito de difícil definição, embora a maioria dos profissionais militares saiba exatamente o que são, quando com elas se deparam. O Relatório Quadrienal de Revisão de Funções e Missões [*Quadrennial Roles and Missions Review Report*] de 2009 identificou a *IW* como função básica da missão do Departamento. Logo após definiu-a como “operações nas quais a força conjunta coloca em execução campanhas globais prolongadas contra adversários estatais e não-estatais, a fim de subverter, coagir, causar atrito e debilitar o inimigo, e não derrotá-lo através de confronto convencional direto. O enfoque da *IW* é obter o apoio da população pertinente, a promoção da autoridade política amiga e a erosão em controle, influência e apoio do adversário”.¹ O *Dictionary of Military and Associated Terms* da Joint Publication 1-02 do Departamento de Defesa [*Department of Defense – DoD*], de forma sucinta, caracteriza a *IW* como “luta violenta entre protagonistas estatais e não-estatais pela legitimidade e influência sobre o(s) povo(s) relevante(s).”²

De acordo com a Operação *Enduring Freedom*, a Organização do Tratado do Atlântico Norte – OTAN assiste o Afeganistão a organizar, treinar e equipar as forças para o benefício das Forças Armadas

incipientes do governo afegão e, em última instância, da população civil. Ao levar a efeito operações de *IW* bem sucedidas, as Forças Armadas daquele país adquirem autoconfiança e o incentivo da OTAN. Além do mais, quando o governo afegão apoia tais missões demonstra sua legitimidade como regente em ação contra a insurgência talibã. Tais operações destacam o fato de que os insurgentes não conseguem oferecer os benefícios providenciados pelo governo afegão que, de forma tangível, melhorariam o poder aquisitivo, segurança e o bem-estar dos cidadãos, predominantemente rurais.

O Autor foi assessor aéreo do grupo do Poder Aéreo Combinado da Força de Transição, agora denominado Comando de Treinamento Aéreo da OTAN – Afeganistão-NATC-A [*NATO Air Training Command–Afghanistan – NATC-A*], junto à Força Aérea Afegã [*Afghan Air Force – AAF*], de dezembro de 2009 a novembro de 2010. De acordo com o Documento Básico da *Air Advisor Academy*, os assessores aéreos agem para “empregar a perícia aérea, a fim de avaliar, treinar, assessorar, assistir e equipar o pessoal estrangeiro no desenvolvimento e utilização de seus recursos aéreos para satisfazer as necessidades nacionais em apoio aos interesses norte-americanos”.³ Especificamente, o Autor assistiu o pessoal da *AAF* a compreender a utilidade e importância do poder aéreo, especialmente o emprego da força de helicópteros *Mi-17* em apoio a seus objetivos nacionais. Durante aquele ano, teve a oportunidade de observar e participar em grande número de missões com as tripulações da *AAF*, operações que ofereceram efeito direto e benéfico à vida cotidiana do cidadão afegão. Também presenciou e tomou parte em inúmeras missões de ação direta contra as forças talibãs.

No entanto, este artigo não se dedica àquelas operações. Seu enfoque é o aumento de parcerias, bem como os aspectos da *IW* na missão *NATC-A*.

A *AAF* é um órgão altamente visível do Governo da República Islâmica do Afeganistão—uma administração que luta para estabelecer sua legitimidade entre uma população extremamente auto-suficiente e radicada em regiões longínquas do país. O poder aéreo, sob a forma de *Mi-17s* da *AAF* permite ao governo alcançar o povo, não importa quão remoto o local, providenciando necessidades básicas e assistência humanitária. Esse emprego do poder aéreo demonstra a pronta reação e dedicação do governo, algo que os afegãos provavelmente não conseguirão esquecer. É importante notar que, do ponto de vista norte-americano, facilitar esse tipo de conectividade entre o governo e a população faz parte do enfoque da estratégia da OTAN. De acordo com o

ex-Secretário de Defesa, Robert Gates “Onde possível, a estratégia norte-americana é empregar abordagens indiretas—especialmente através do aumento de capacidade dos governos parceiros e suas forças de segurança—a fim de evitar que os problemas em fase de propagação passem à crises que requerem direta intervenção militar, algo caro e polêmico. Nesse tipo de tentativa, a capacidade de todos é igualmente importante. O aumento em capacidade é, sem dúvida, tão importante e talvez maior ainda do que o combate travado pelos Estados Unidos.”⁴

Embora a Força Aérea norte-americana seja obrigada a empregar seus recursos financeiros limitados, especialmente contra importante adversário, de nível quase idêntico, não deve relegar a *IW* aos tomos de História. As autoridades competentes, encarregadas da formulação de diretrizes e planejamento devem considerar que a futura guerra requer operações de estabilidade a longo prazo, inclusive a reconstrução da capacidade aérea das nações parceiras, como ocorreu na Alemanha, Japão, Coreia e Iraque. É grande o sucesso estratégico, quando lembramos e colocamos em execução a experiência obtida em *IWs* anteriores, por exemplo, eliminando abrigos seguros aos adversários e instigadores de conflitos globais futuros. Em consequência, esse artigo destaca a missão da *NATC-A* e da *AAF* e exemplifica como o aumento de capacidade do poder aéreo de nação parceira apoia os objetivos estratégicos definidos pelo governo afegão e pela OTAN. Para tal, examina brevemente as características geográficas do Afeganistão e seu efeito em operações aéreas, a estrutura organizacional que respalda tais empreendimentos e como a *AAF* promove os objetivos nacionais, quando leva a efeito operações de *IW*.

Os Obstáculos Geográficos

Uma região singular do planeta, o país possui uma série de terrenos dentre os mais elevados e traiçoeiros.⁵ (Fig.1) A temperatura oscila entre -45.5°C e 48.9°C nos locais mais extremos. De acordo com o *CIA World Factbook*, o país inclui mais de 647,497 milhas quadradas de deserto, florestas e terreno montanhoso. A porção Nordeste, o Corredor Wakhan, contém as montanhas mais elevadas e o mais alto pico (Nowshak, 7,3152 m). Em geral, em má condição, o sistema rodoviário é subdesenvolvido e não possui rotas terrestres de alta qualidade; bons campos de pouso são raros e limitadíssimos em regiões remotas. O sistema de transporte aéreo inclui 19 pistas pavimentadas, 34 pistas não pavimentadas e 11 heliportos registrados.⁶ Falta infraestrutura, baixa população rural, dentre a qual 50% vive em áreas fisicamente inacessíveis durante a maior parte do ano. O sistema de aviação civil,

em desenvolvimento gradativo, faz com que o helicóptero seja vital ao transporte de mercadoria e ao desempenho de outros serviços, através do país – Por esse motivo é ótimo recurso em operações de apoio à *IW*.

Figura 1. Características do Afeganistão



Organização e Estrutura do Comando de Treinamento Aéreo da OTAN – Afeganistão / Força Aérea Afegã

Parte da Missão de Treinamento da OTAN - Afeganistão, a *NATC-A* desempenha função importante na missão atual de desenvolvimento de parceria com o governo afegão. Oficialmente, a *NATC-A*—baseada no Campo Eggers em Cabul, Afeganistão, possui organização similar às alas da Força Aérea norteamericanas, tais como a 438^a Ala Expedicionária Aérea [*438th Air Expeditionary Wing*]—busca “estabelecer condições para uma ‘força aérea afegã’ completamente independente e operacional para satisfazer os requisitos do Afeganistão atual (. . .) e futuro”.⁷

Localizada no Aeroporto Internacional de Cabul, a Ala inclui três grupos expedicionários aéreos adjuntos abrigados no aeroporto: Base Aérea Kandahar; Base Aérea Shindand, ambas equipadas com

aeronaves *Alenia C-27*, *Mil Mi-17* e *Mil Mi-35*. Com um contingente de cerca de 700 membros, a *NATC-A* abriga os membros do Exército, Marinha, Fuzileiros Navais e Força Aérea dos Estados Unidos, bem como o pessoal das Forças Armadas da Bélgica, Grã-Bretanha, Canadá, Croácia, República Tcheca, Grécia, Hungria, Itália, Jordânia, Látvia, Lituânia, Mongólia e Portugal, juntamente com Intérpretes, todos em apoio à missão *NATC-A*.⁸

De acordo com o Guia de Planejamento Operacional [*Guidance for Operational Planning*] do Ministro de Defesa do Afeganistão, as tentativas dos insurgentes para controlar a população, por intermédio de intimidação e coerção, continuam sendo a maior ameaça à autoridade governamental e à fé do público em geral para com as instituições democráticas.⁹ Dada a situação política e econômica atual e um ambiente operacional rigoroso, as aeronaves de asa giratória da *AAF* desempenham função proeminente em operações de *IW*. Os empreendimentos da *NATC-A* apoiam o desenvolvimento de programa sustentável de treinamento, manutenção e operações para a *AAF* e facilitarão a partida ordenada das forças norteamericanas e de coalizão em futuro próximo.

A missão da *AAF* implica em “providenciar Militares da Força Aérea e Soldados treinados e de prontidão para executar tarefas aéreas essenciais, em apoio ao Exército Nacional Afegão. Quando ordenados pelo Ministro de Defesa e Estado-Maior Geral, oferecem apoio aéreo às autoridades civis de todos os níveis”.¹⁰ Essa missão inclui o transporte do Presidente e distintos visitantes, evacuação de baixas, mobilidade aérea, treinamento e ataque aéreo próximo, em apoio às Forças de Segurança Nacional daquele país.¹¹

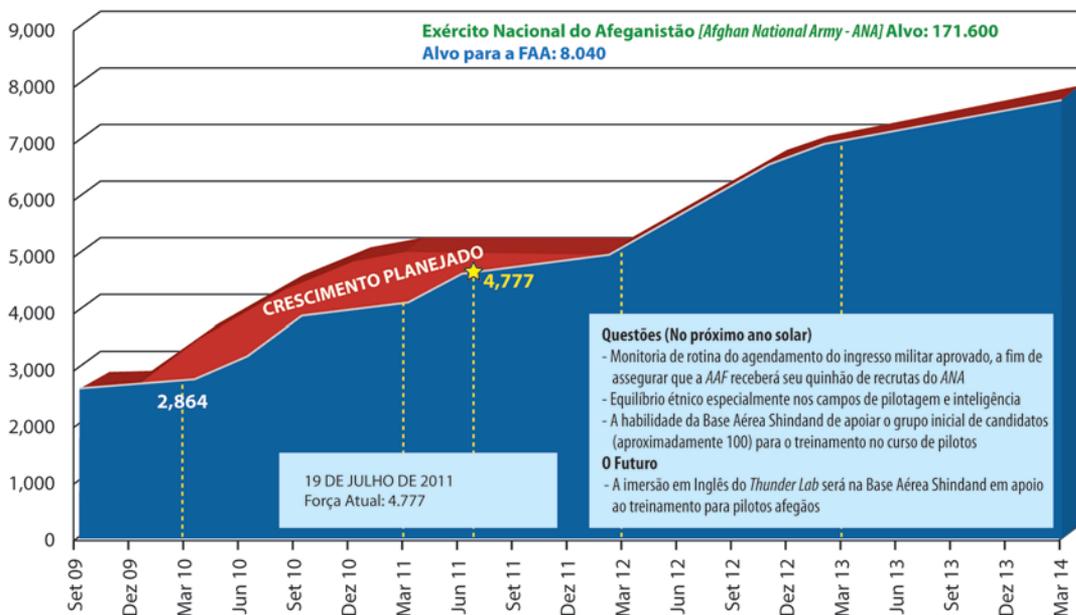
Em realidade, a *AAF* deve estar a postos para assistir em uma miríade de tarefas, sob a direção do Ministro de Defesa.

A *AAF* funciona como subdivisão distinta do Exército Nacional Afegão, atualmente dividido em seis Corpos de Infantaria, destacados geograficamente, e uma divisão baseada na Capital, apoiados por uma só força aérea.¹²

Até janeiro de 2011, a *AAF* possuía aproximadamente 50 aeronaves e 4.000 Militares da Força Aérea. (Fig. 2) Continua a caminho, rumo à força total de 146 aeronaves e cerca de 8.000 Militares. Seu inventário futuro consistirá de ambas – aeronaves de treinamento de asa fixa e giratória, bem como plataformas leves e de carga, uma composição apropriada, considerando o fato de que o Departamento de Defesas dos EUA caracteriza a maior parte das missões da *AAF* como de *IW*. A capacidade de desenvolvimento da *AAF*

outorga a ela grande vantagem assimétrica inigualada pelas forças talibãs, aumentando ainda mais a reivindicação de legitimidade do governo afegão.

Figura 2. Potência da Força Aérea Afegã



Operações Recentes de Guerra Irregular pela Força Aérea do Afeganistão

A orientação do governo afegão cita a reação bem sucedida a desastres naturais como fator essencial na redução de vulnerabilidade à ameaças internas e externas.¹³ O Ministro de Defesa do Afeganistão também inclui tal capacidade entre as prioridades estratégicas. Em nenhum outro momento a força de asa giratória da AAF brilha com maior esplendor do que quando leva a efeito operações de assistência a desastres.

Assistência a Desastres

Grandes nevascas causaram avalanches fatais em fevereiro de 2010, resultando em aproximadamente 150 fatalidades no Desfiladeiro de Salang na região Centro-Norte do país.¹⁴ Uma vez notificada da tragédia, a AAF e os assessores aéreos da OTAN entraram em ação, empregando *Mi-17s* para transportar soldados e equipamento adequado ao local do desastre, uma elevação de 3,3528 m. (Fig 3) A rápida ação salvou dezenas de civis afegãos.

Figura 3. O Resgate de Salang



A missão também recuperou os restos mortais de muitos que haviam perecido durante a calamidade, um feito notável devido ao preceito muçulmano que dita a rápida recuperação e enterro dos mortos. A *AAF* satisfaz o requisito das Forças de Segurança Nacional do Afeganistão, quando retira soldados abatidos em combate para a disposição final junto aos ancestrais, dentro de 48 horas da notificação. Cumpre com tal tarefa, empregando uma combinação de aeronaves de asa fixa e giratória, a fim de assegurar prontidão, retendo, ao mesmo tempo, a capacidade máxima de apoio a combate. Além do mais, a *AAF* possui a função de evacuar soldados feridos das Forças de Segurança Nacional. Deve iniciar a missão dentro de uma hora da notificação e levar todo Soldado do Exército Afegão a centro de tratamento de trauma, nível 2, dentro de cinco horas após a notificação. A transferência de pacientes pela *AAF* em todo o país resultou em reação muito favorável dos indivíduos e de suas famílias.

Nos dias 28 e 29 de julho de 2010, inundações severas ocorreram na porção Noroeste do país e áreas vizinhas.¹⁵ Uma vez mais, a *AAF* e a *NATC-A* providenciaram assistência humanitária vital, utilizando as novas aeronaves *Mi-17V5*—parte da assistência do governo norteamericano às Forças Armadas daquele país. Graças à liderança afegã, havia um fotógrafo do Departamento de Relações Públicas daquele país a bordo das plataformas de recuperação, a fim de documentar as operações de resgate. No dia 28 de julho, as tripulações executaram resgates nas províncias de Laghman e Nangarhar (Leste), salvando 200 pessoas. Após completar a tarefa, o objetivo das tripulações era regressar a Cabul. No entanto, condições atmosféricas adversas obrigaram sua estadia na Base Aérea mais próxima, em Jalalabad. Ao despontar do dia, as tripulações continuaram com as operações de resgate na Província de Nangarhar. Após recuperarem outras 40 pessoas, regressaram à Jalalabad para reabastecimento e regresso a Cabul.

Naquele momento, o governador de Kunar solicitou o apoio da *AAF* para resgatar seus cidadãos no Vale de Kunar, local onde o Talibã leva a efeito ataques de rotina com pequenas armas e foguetes lança-granadas. Mesmo assim, as tripulações combinadas Afegã/EUA iniciaram o resgate. Durante essas operações notaram que grande bandeira talibã havia sido hasteada na parte leste da zona de recuperação, justamente onde o pessoal resgatado estava sendo desembarcado. Os habitantes do local informaram a tripulação de que aquela bandeira, sem qualquer dúvida, era sinal de que o Talibã estava

observando as operações de resgate. Apesar da proximidade, as forças talibãs decidiram não atacar, obviamente devido a assistência essencial providenciada.

Além do mais, os civis afegãos tomaram fotos do evento com telefones celulares. Apesar das condições extremas em temperatura e ambiente de alta ameaça, as tripulações receberam o devido crédito da Força de Assistência de Segurança Internacional da OTAN [*International Security Assistance Force*] pelo resgate de quase 2.100 civis.¹⁶ O fato de que os insurgentes deixaram de interferir, indica o grande impacto daquelas operações.

Essas mesmas enchentes resultaram em milhares de vidas perdidas no Paquistão, país vizinho. Orgulhosa com a missão realizada, a AAF foi destacada ao Paquistão no mês seguinte, a fim de prestar auxílio, fortalecendo a legitimidade do governo afegão, tanto no país como em nações vizinhas. (Fig. 4)

Figura 4. Assistência humanitária e a desastres no Paquistão



Apoio Humanitário

Com a ajuda da NATC-A, os helicópteros da AAF também ofereceram amplo apoio à várias missões humanitárias. Os membros da NATC-A e da liderança da AAF desenvolveram uma relação de trabalho com duas organizações humanitárias—*Global Roots* e *Central Asian Institute*.¹⁷

Essa equipe começou a planejar as missões de transporte aéreo estratégico, a fim de acelerar a construção de um orfanato na remota Província de Badakhshan e fazer a entrega de materiais didáticos doados por grupos internacionais às cidades de Bamiyan, Cabul, e Panjshir.

Durante tais missões, os membros da *NATC-A* e da *AAF* entraram em contato com os residentes da localidade, que presenciaram a livre operação das Forças Armadas afegãs em quase todo o país. (Fig. 5). Talvez o ponto mais importante tenha sido o fato de que o governo afegão e os parceiros da coalizão efetuaram mudanças benéficas.

O contato pessoal com os afegãos ofereceu prova tangível dos motivos altruístas do governo e da *AAF*, ao mesmo tempo desacreditando a propaganda do Talibã que descrevia o governo e os parceiros da coalizão como “monstros”. A proclamação de legitimidade do governo central também recebeu credibilidade. Além do mais, foi grande a satisfação pessoal dos mentores da *NATC-A* e das tripulações da *AAF*.

Figura 5. O apoio às missões humanitárias no Afeganistão



Apoio às Eleições

Os helicópteros da *AAF* também marcaram presença durante a distribuição e coleta de cédulas eleitorais durante a eleição do *Wolesi Jirga* (Parlamento Afegão) em setembro de 2010, selecionando locais relativamente seguros em todo o país. (Fig. 6).¹⁸ Embora algumas regiões contassem com demasiada ação inimiga, a maior parte das áreas exerceu seu direito ao voto. Em um dos casos, próximo à vila de

Dawlat Shah, as forças talibãs atacaram as aeronaves da AAF com pequenas armas e foguetes lança-granadas. Após a entrega, o Talibã advertiu de que não deveriam voltar para recolher as cédulas.

Figura 6. Apoio às Eleições



Os mentores da NATC-A, não intimidados, formularam um plano para recolhê-las durante a noite. Poucos tripulantes eram qualificados a voar os *Mi-17s* durante a noite. Aqueles com a devida perícia haviam sido designados exclusivamente para o Esquadrão de Transporte Presidencial [*Presidential Airlift Squadron*]. Após breve apresentação acerca da missão, em potencial perigosa, os membros das tripulações solicitaram sua inclusão como voluntários. Até mesmo fizeram parte do grupo de planejamento. Apesar do mau tempo e ameaças do Talibã, dois *Mi-17s*, escoltados por dois *AH-64s* do Exército norteamericano conseguiram coletar as cédulas.

O TenCel Qudratullah Hotaki, um dos pilotos da AAF, observou que em seus 30 anos de experiência pilotando helicópteros (inclusive junto aos russos e à *Northern Alliance*), jamais havia visto ou participado em algo de tal magnitude ou complexidade. A missão destacou a capacidade operacional da AAF, em rápido desenvolvimento, graças ao treinamento, apoio e tutela da NATC-A. De acordo com o Brig Gen Asadullah Hashimi, Comandante do *Kabul Wing Operations Group*, apesar da dificuldade da missão e controvérsia nacional (com respeito à imparcialidade das eleições), para o povo foi algo positivo notar que a AAF conta com a capacidade de executar operação assim tão complexa. Também observou que, à medida que o país ganha cada vez maior experiência em administração eleitoral, o processo será mais transparente e não tão difícil. Em geral, o apoio da AAF causou grande impacto estratégico *vis à vis* a população, ilustrando o aumento de competência e proficiência das forças armadas e do governo daquele país.

Serviços Bancários

O governo do Afeganistão buscou o auxílio da força de helicópteros da AAF em setembro de 2010 para solucionar um problema que afetava a estrutura econômica do país. Os clientes bancários, ansiosos, haviam sacado o equivalente a \$180 milhões de dólares do *Kabul Bank* em dois dias.¹⁹ Alguns prediziam o colapso do sistema financeiro do país, a menos que os governos, Afeganistão/Estados Unidos, agissem rapidamente para estabilizar a situação. Se o ritmo de saques continuasse, o *Kabul Bank* certamente fecharia as portas, solapando a confiança no sistema básico que os afegãos tentavam estabelecer com a assessoria norteamericana.

O governo do Afeganistão decidiu que entregas de moeda aos bancos, em todo o país, solucionaria o problema. O transporte terrestre era impossível, devido a apreensões relativas à segurança. Assim, o governo passou a tarefa à AAF. A maioria dos locais não possuía acesso à pistas de voo. Consequentemente, os helicópteros foram colocados à disposição. Sem dúvida, o efeito estratégico do colapso de um dos bancos seria difícil de calcular, uma vez que a maioria do povo não usa os bancos da mesma maneira que os cidadãos de países industrializados. No entanto, a solvência do banco certamente manteria a legitimidade do governo. Seu colapso serviria de material para demais propagandas da insurgência talibã—um indício da inabilidade do governo de cuidar das necessidades básicas da população.

Conclusão

A natureza ambiental, política e geomorfológica singular do Afeganistão presta-se ao amplo emprego de aeronaves de asa giratória em apoio às numerosas missões de *IW*. A estratégia atual dos EUA depende de um governo central potente e eficaz – algo que aquele país jamais experimentou – visível e relevante à população distribuída através de vasta área de difícil acesso. O desenvolvimento de seu poder aéreo—em particular capacidade de asa giratória—oferece um exemplo direto e poderoso de tal governo em ação. Especificamente, como anotado no Manual de Campo [*Field Manual 3-24 / Marine Corps Warfighting Publication 3-33.5, Counterinsurgency*] “O governo [deve garantir a segurança] de seus cidadãos continuamente, [sustentar] e [aumentar] a legitimidade através de administração eficaz (. . .) efetivamente [isolar] a insurgência, e (. . .) gerenciar e satisfazer as expectativas de toda a população do país”.²⁰ No caso das operações de asa giratória da *NATC-A/AAF*, a execução bem sucedida da missão estabeleceu as condições para obter o apoio dos cidadãos através de segurança, solucionando as causas básicas da falta de satisfação, influenciando favoravelmente a população local e, conseqüentemente, obtendo a necessária legitimidade.

O resgate de alguns milhares de afegãos certamente fará com que esses indivíduos fiquem menos predispostos à insurgência e mais inclinados a oferecer sua lealdade ao governo do país. O vídeo filmado pelo oficial de relações públicas, as fotos tomadas pela população civil com telefones celulares e os materiais didáticos entregues pelos helicópteros da *AAF* talvez façam com que um chefe se decida a favor da afiliação de sua tribo ao governo.

Sem dúvida, o aumento de capacidade aérea daquele país, faz parte de nossos interesses de segurança nacional. Também não resta dúvida de que a *AAF* é o componente necessário às operações de *IW* no Afeganistão. O programa de assessoria da *NATC-A* que respaldou as missões em apoio aos objetivos estratégicos, descritas neste artigo, merece ser cultivado e sustentado. Como observou o Presidente Obama em 2009, “Uma campanha contra o extremismo não obterá êxito somente com projéteis e bombas”.²¹ Esta capacidade de parceria é essencial ao objetivo estratégico principal—uma transição suave e pacífica de deveres de segurança às forças armadas do Afeganistão, como planejado para 2014.

Notas

1. Department of Defense, *Quadrennial Roles and Mission Review Report* (Washington, DC: Department of Defense, January 2009), 5, http://www.defense.gov/news/jan2009/qrmfinalreport_v26jan.pdf.
2. Joint Publication 1-02, *Department of Defense Dictionary of Military and Associated Terms*, 8 November 2010 (de acordo com as emendas até 15 de fevereiro de 2012), 170, http://www.dtic.mil/doctrine/new_pubs/jp1_02.pdf.
3. Pascual Flores, “Air Advisor Academy Honors Fallen Comrades,” Air Mobility Command, 3 February 2012, <http://www.amc.af.mil/news/story.asp?id=123288542>.
4. Robert M. Gates, “A Balanced Strategy: Reprogramming the Pentagon for a New Age,” *Foreign Affairs* 88, no. 1 (January/February 2009): 2, http://www.jmhinternational.com/news/news/selectednews/files/2009/01/20090201_20090101_ForeignAffairs_ABalancedStrategy.pdf.
5. Todas as imagens e figuras neste artigo foram extraídas de: Relatórios, Comando de Treinamento Aéreo da OTAN-Afganistão [*NATO Air Training Command–Afghanistan*] Parceria Estabelecida [*Embedded Partnership*], assunto: NATO Training Mission, 23 July 2011.
6. Agência Central de Inteligência [*Central Intelligence Agency*], “Afghanistan,” *The World Factbook*, 14 March 2012, <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/af.html>.
7. “Our Mission,” 438th Air Expeditionary Wing, acessado em 10 de abril de 2012, <http://www.438aw.afcent.af.mil/main/welcome.asp>.
8. Fact sheet, 438th Air Expeditionary Wing, 18 October 2011, <http://www.438aw.afcent.af.mil/library/factsheets/factsheet.asp?id=18253>.
9. Ministério de Defesa do Afeganistão [*Afghan Ministry of Defense*], *Guidance for Operational Planning* (Kabul, Afghanistan: Afghan Ministry of Defense, 11 March 2010), 3.
10. Relatório, *NATO Air Training Command–Afghanistan Embedded Partnership*.
11. Ministério de Defesa do Afeganistão, *ANAAC Concept of Operations (CONOPS)* (Cabul, Afeganistão: Ministério de Defesa do Afeganistão, Novembro 2006), 10.
12. *Ibid.*, 6.
13. *Guidance for Operational Planning*, 3.
14. “Afghanistan Avalanches Kill at Least 165 in Salang Pass,” *BBC News*, 10 February 2010, http://news.bbc.co.uk/2/hi/south_asia/8506033.stm.
15. David Fox, “Dozens Killed and Stranded by Afghanistan Floods,” Reuters, 31 July 2010, <http://www.reuters.com/article/2010/07/31/us-afghanistan-floods-idUSTRE66UOPM20100731>.

16. Ibid.

17. “Global Roots is a . . . non-profit organization registered in the states of Washington and Oregon. [Its] goal is to support local humanitarians in their efforts to change the lives of children around the world.” “About Us,” Global Roots, acessado em 11 de abril de 2012, <http://www.globalroots.org/about/about-us>. O *Central Asia Institute* é uma organização não governamental, sem propósitos lucrativos, baseada em Bozeman, Montana, que busca “capacitar as comunidades da Ásia Central através de alfabetização e educação, especialmente para meninas” [“empower communities of Central Asia through literacy and education, especially for girls”] em regiões remotas do Paquistão e Afeganistão. “CAI’s Mission,” Central Asia Institute, acessado em 11 de abril de 2012, <https://www.ikat.org/about-cai/>.

18. “Afghans Brave Taliban to Vote in Parliamentary Election,” *BBC News*, 18 September 2010, <http://www.bbc.co.uk/news/world-south-asia-11349179>.

19. Dexter Filkins, “Depositors Panic over Bank Crisis in Afghanistan,” *New York Times*, 2 September 2010, <http://www.nytimes.com/2010/09/03/world/asia/03kabul.html>.

20. Field Manual 3-24 / Marine Corps Warfighting Publication 3-33.5, *Counterinsurgency*, December 2006, 5-2, <http://www.fas.org/irp/doddir/army/fm3-24.pdf>.

21. “Remarks by the President on a New Strategy for Afghanistan and Pakistan,” Casa Branca, Gabinete do Secretário de Imprensa [*Office of the Press Secretary*], 27 March 2009, http://www.whitehouse.gov/the_press_office/Remarks-by-the-President-on-a-New-Strategy-for-Afghanistan-and-Pakistan.



1º Trimestre 2013

Cel Bernie Willi, USAF

Formando da Academia da Força Aérea dos Estados Unidos [*United States Air Force Academy – USAFA*]. Mestrado em Ciências da *Embry-Riddle Aeronautical University*. Atualmente Chefe de Equipe da *Personnel Recovery Core Function*, Quartel-General do Comando de Combate Aéreo [*Headquarters Air Air & Space Power Journal – Português | 15*

Combat Command] Base Aérea Langley, Virginia. Representa o Comandante em todos os assuntos pertinentes a resgate de pessoal (PR) e dirige todo o planejamento para o mesmo, inclusive a programação, orçamentos, requisitos, aquisição e prioridades de testes para a Força Aérea, abrangendo um portfólio de 1 bilhão de dólares, através de 18 comandos principais e agências. Um piloto avaliador de *HH-60G* e *Mi-17*, também desempenhou missões de combate durante a Operação *Southern Watch* e *Enduring Freedom*. Foi o comandante da Força de Testes Combinados para o *HH-60*, Base Aérea Nellis, Nevada e comandante adjunto da *438th Air Expeditionary Advisory Group*, Cabul, Afeganistão. Formando da Escola de Oficiais de Esquadrão, Escola de Armamentos Navais, Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica e Escola de Guerra da Aeronáutica.